



## INFÂNCIAS E EDUCAÇÃO INDÍGENA

Ana Luisa Teixeira de Menezes<sup>1</sup>

Raquel Maria de Oliveira Viçosa<sup>2</sup>

Sandra Regina Simonis Richter<sup>3</sup>

### Resumo:

O projeto de pesquisa propõe aproximar estudos nas áreas da educação da infância e da educação indígena Guarani para investigar narrativas de infância e de criança na concepção da cultura guarani no estado do Rio Grande do Sul através da interlocução entre pesquisadores, acadêmicos, aldeia e escola indígena Guarani. Portanto, o interesse científico é afirmar a pluralidade de infâncias ao se deter para refletir outros tempos, outros espaços, outros modos de ser e educar crianças a partir da ruptura com a concepção de uma infância universal e uma criança indiferenciada. A partir de uma abordagem de pesquisa-ação e uma descrição etnográfica dos encontros com as crianças, familiares e seus professores no contexto indígena de duas aldeias Guarani. Essas experiências proporcionam a contemplação dos tempos lentos, o corpo no mundo, o imagético multissensório, a natureza, as narrativas, o poder inventivo das linguagens, revelam as diversas contribuições nos modos de ser ameríndio. A interação entre as escolas, pesquisadores, acadêmicos e docentes da rede pública favorecem o enfrentamento do desafio de construir uma escola diferenciada para as muitas infâncias brasileiras.

**Palavras-chave:** Criança. Educação. Guarani.

O projeto propõe aproximar estudos nas áreas da educação da infância e da educação indígena Guarani, ambos desenvolvidos no grupo de pesquisa Linguagens, Cultura e Educação UNISC/CNPq, para investigar narrativas de infância e de criança na concepção da cultura guarani no estado do Rio Grande

---

<sup>1</sup>Doutora em Educação pela UFRGS, professora titular do departamento de psicologia, professora do mestrado em educação e pró-reitora de extensão e relações comunitárias da Universidade de Santa Cruz do Sul. <http://lattes.cnpq.br/3041726727660959>.

<sup>2</sup> Advogada mediadora; Aluna especial do Programa de Mestrado em Educação da Universidade de Santa Cruz do Sul-RS. E-mail: [espacozenso@gmail.com](mailto:espacozenso@gmail.com)

<sup>3</sup>Doutora em Educação pela UFRGS, prof. adjunta do departamento de educação – UNISC, prof. do programa de pós-graduação em educação - mestrado UNISC, chefe do departamento de educação da UNISC coordenadora do gt-educação infantil do núcleo de educação básica – NEB/UNISC- membro do grupo de pesquisa estudos poéticos da UNISC/CNPq, líder do grupo de pesquisa linguagens, cultura e educação – UNISC/CNPq. E-mail: [sricheter@unisc.br](mailto:sricheter@unisc.br)

do Sul através da interlocução entre pesquisadores, acadêmicos, aldeia e escola indígena Guarani.

Os estudos e pesquisas voltados para a educação da infância são recentes na academia e geralmente focalizados na infância urbana e não indígena. Por outro lado, concepções de conhecimento e aprendizagem que desconsideram a ação do corpo no mundo, aliadas à histórica separação acadêmica entre as áreas disciplinares, vêm dificultando a produção de outros modos de pensar, organizar e viver o cotidiano na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental para além da forma escolar. Portanto, o interesse científico é afirmar a pluralidade de infâncias ao se deter na reflexão de outros tempos, outros espaços, outros modos de ser e educar crianças a partir da ruptura com a concepção de uma infância universal e uma criança indiferenciada. Trata-se de investigar um campo com poucas produções de pesquisa no país para conhecer e compartilhar concepções de infância e de educar crianças a partir de uma abordagem de pesquisa-ação e uma descrição etnográfica dos encontros com as crianças, familiares e seus professores no contexto indígena de duas aldeias Guarani no Estado do Rio Grande do Sul.

Pesquisas realizadas constataam que, entre os Guarani, existem espaços de aprendizados nos quais as crianças (kyringüé) exercitam potenciais de interação e expressão com os adultos através do contato corporal, do encontro com a natureza, das brincadeiras, do prazer do movimento, da observação atenta, da autodescoberta e da noção de limites. Dallanhol (2002) refere-se à afirmação de Schaden que, para os Guarani, não há sentido em estabelecer ações pedagógicas que ensinem às crianças como devam ser, pois existe na própria cultura uma aceitação de seus modos de ser no mundo.

No processo de construção e efetivação das escolas diferenciadas nas aldeias de Estrela Velha e Salto do Jacuí - RS percebe-se, nos diálogos entre educadores indígenas e não indígenas, o contraste entre concepções de infâncias e modos de educar crianças pequenas em diferentes contextos culturais. Experiências que contemplem os tempos lentos, o corpo no mundo, o imagético multisensório, a natureza, as narrativas, o poder inventivo das linguagens, revelam as diversas contribuições nos modos de ser ameríndio. A interação entre as escolas, pesquisadores, acadêmicos e docentes da rede pública favorecem o enfrentamento do desafio de construir uma escola diferenciada para as muitas infâncias brasileiras.

**Qualificação do principal problema a ser abordado:**

As aldeias Guarani no Rio Grande do Sul vivem uma realidade de implementação de escolas diferenciadas que provocam a necessidade de desenvolver um diálogo entre o modelo de educação ocidental e seus modos de vida tradicionais. Nesse processo muitas incompreensões advindas das abordagens distintas de educação surgem entre educadores indígenas e não indígenas. Questões centrais abordadas pelos Guarani como as noções de tempo, de silêncio, do diálogo e da infância tornam-se muitas vezes obstáculos nesse encontro intercultural. Percebemos que a compreensão, ou o desconhecimento, destas noções por parte de educadores não indígenas e que dizem respeito ao modo como as crianças indígenas são educadas, interfere nos conflitos e nos distanciamentos vividos entre os sujeitos na consolidação das escolas Guarani.

A educação das crianças pequenas apresenta-se como um tema pouco debatido na academia pela vigência histórica do atendimento assistencial. Isto é, a educação de crianças pequenas em contextos coletivos é fato muito recente na sociedade ocidental. Por outro lado, concepções de conhecimentos ameríndios são antigos, estão bem próximos e são tão pouco conhecidos, valorizados e sistematizados enquanto campo de estudos educacionais da infância.

Para ultrapassar essa tradição no campo da educação de crianças e avançarmos no processo dialógico de formação das escolas Guarani consideramos importante aprofundar concepções de infâncias na cultura Guarani pelo interesse científico de estudar tanto os começos, isto é, as gêneses, como as continuidades da ação languageira que advém da inseparabilidade entre corpo e mundo nos modos de vida Guarani.

A partir da compreensão de Bergamaschi (2005), na constituição da escola diferenciada Guarani percebe-se que este movimento representa um pensar mais reflexivo sobre o estar aí ameríndio que, segundo a autora em suas leituras de Kusch, aponta para um modo de vida indígena que é parte da civilização americana e que, por sua vez, é pouco valorizada e compreendida. A palavra é um elemento norteador para compreensão do pensamento Guarani no contexto da educação e da formação das escolas indígenas e de trocas interculturais na qual a noção de identidade ameríndia segundo GEERTZ é percebida não como um valor a ser afirmado, mas uma troca a ser vivida. Ao

pensar a escola diferenciada na infância torna-se importante o resgate de outra escuta e outro olhar para o sentido educacional de um conhecimento e de uma identidade ameríndios. Espiritualidade, silêncio, tempo, ludicidade, corporeidade, são aspectos fundamentais a serem também respeitados e conhecidos no contexto da escola na infância. Supõe acolher as diferenças, pensar sua autonomia, seus símbolos, valorizar o diálogo intercultural para pensar currículos, aprendizagens, conteúdos e metodologias.

O enfrentamento da lógica da colonialidade não supõe negar a herança da racionalidade moderna, mas reconhecer as diferenças também nos modos de conhecer e os percursos históricos questionando o modelo escolar hegemônico para promover abertura a outros modos de conceber a educação de crianças pequenas: assumindo o protagonismo tanto das transformações quanto da vida social a partir da valorização de nossa diversidade cultural.

Na perspectiva dos princípios da complexidade e dos estudos desenvolvidos nas linhas de pesquisa Aprendizagem, tecnologias e linguagens na educação e Linguagens, infância e educação , propomos estudar concepções de infância e de educação de crianças indígenas Guarani rural visando afirmar que os valores educacionais dos Guarani necessitam ser compreendidos pelos não indígenas e afirmados pelos indígenas, a fim de que esta concepção não seja desprezada ou pulverizada no mundo dominante de nossa educação ocidental, no qual as crianças não são reconhecidas como protagonistas, co-construtoras de cultura nas várias interações sociais.

Larricq ao descrever os processos educacionais vividos nas aldeias Guarani, refere-se ao conceito de "comunidade de jogos", desenvolvido por Meliá . Neste tipo de comunidade, as crianças vivem processos de imitação em pequenos grupos, que se revelam nos gestos que fazem de uma para outra, os quais contêm pouca agressividade violenta e muita ginga corporal. Esta educação, que respeita a gestualidade das crianças, nos faz pensar sobre a influência da natureza na elaboração cultural própria dos humanos. Melucci , autor que traz as necessidades dos tempos e da corporeidade, bem como do biológico dentro dos movimentos sociais, diz que não existe mais um tempo natural, uma natureza pura, e que o nosso grande desafio é tornarmo-nos "culturalmente natureza". A educação Guarani nos faz pensar o sentido de experiências de aprendizagens que valorizam tempos e espaços da infância a partir de processos de escutas e práticas interativas, como é o caso, por

exemplo, das relações afetivas, num processo de co-construção cultural entre adultos e crianças.

Nessa perspectiva, consideramos relevante interrogar como a infância Guarani pode contribuir para buscar outro vocabulário para falar de uma pedagogia da infância que contemple outra lógica de conviver com crianças a partir de valores de uma educação ameríndia (MENEZES,2009) .

## **Objetivos e metas a serem alcançados**

Promover e configurar um campo intercultural de estudos na temática da infância para compreender este conceito na percepção indígena e sistematizar os princípios e modos de vida na educação das crianças Guarani é o objetivo geral do projeto de pesquisa.

Especificamente propomos discutir concepções de infância na formação da escola Guarani e ampliar esse debate para o campo da educação infantil, ampliar e aprofundar abordagens teóricas e metodológicas nos estudos das infâncias e educação das crianças.

Também trazemos por objetivo acompanhar e favorecer o encontro acadêmico-cultural interétnico em torno das concepções de educação das crianças e de infância Guarani na construção de duas escolas diferenciadas em duas aldeias no estado do Rio Grande do Sul, favorecendo, também, o espaço de escuta e reflexão das narrativas de infância Guarani.

Investigar práticas pedagógicas mediadoras de aprendizagem na educação de crianças Guarani promovendo articulações e interlocuções entre professores de crianças Guarani da zona rural e educadores de escolas indígenas e não indígenas impulsionando o espírito de pesquisa científica entre os Guarani, através de tecnologias e do modo próprio Guarani de investigar e interrogar também será nosso objetivo.

## **Metas**

Temos por meta publicar dois livros (online e impresso) bilíngües, português e guarani que apresentem narrativas e sistematizem princípios e modos de educar crianças Guarani.

A aprendizagem do uso de tecnologias por parte das crianças e dos educadores Guarani, com a realização de dois seminários de Infância e educação das crianças na UNISC, assim como a produção de um vídeo-documentário que sintetize o trabalho de pesquisa no campo da infância Guarani e estabelecer interlocução com grupos de pesquisa no país a partir de estudos sobre infância e educação também serão metas a serem alcançadas com o desenvolver do projeto.

### **Metodologia a ser empregada**

Para alcançar os objetivos propostos participarão desse projeto a escola EEIEF Karai Tataendy Vera Claudio Acosta, constituída numa aldeia de Estrela Velha, com 35 moradores e com 7 alunos matriculados no ensino fundamental e vinculada à 24ª Coordenadoria Regional de Educação – CRE, e a Escola Estadual Indígena de Ensino Fundamental Guarani localizada na aldeia de Salto do Jacuí com 148 moradores e 42 matriculados no ensino fundamental e vinculada à 9ª Coordenadoria Regional de Educação – CRE.

A proposta metodológica é baseada na etnografia (Geertz,1989) que prevê uma descrição densa dos acontecimentos e do contexto e na pesquisa participante (Brandão,1999) , que trabalha com a ação e a reflexão de forma comprometida com os sujeitos da pesquisa, estimulando encontros reflexivos que colaborem na ampliação da consciência e na percepção de que todos são agentes de transformação de nossas próprias realidades.

Os Guarani são considerados nessa proposta ativos agentes no processo de pesquisar suas concepções e narrativas no campo da infância e da educação de crianças. Os encontros serão realizados mensalmente, alternando entre as aldeias Guarani de Estrela Velha e de Salto do Jacuí. Os encontros são inspirados nos círculos de cultura e rodas poéticas.

O círculo de cultura é um método de aprendizagem desenvolvido por Paulo Freire (1981) para promover o diálogo das palavras geradoras que fazem parte do universo vocabular dos mais diversos grupos. Cavalcante (2008), pensa a educação como um cultivo das forças organizadoras da vida e desenvolve o círculo de cultura como vivência de diálogo, expressão da palavra, do desenho, da pintura e da modelagem, no qual as pessoas dialogam a partir da abertura à multiplicidade de sentidos singulares e significados coletivos.

Serão discutidos e compartilhados materiais de pesquisa dos Guarani através de gravações de áudio e de vídeo, além da história oral, própria da cultura indígena. Todas as discussões serão registradas através de gravadores e descrições no diário de campo. Os Guarani, cacique, professores, mães e crianças participarão ativamente dos processos que envolvem a escrita dos textos e do uso das tecnologias (notebook, tablet, filmadora e máquina fotográfica). Alguns desses encontros serão realizados na universidade para que os Guarani apropriem-se deste espaço como ambiente de aprendizagens e interlocução cultural. A intenção é que os professores das escolas indígenas sejam bolsistas do projeto para que possam dedicar-se de forma contínua e comprometida.

Para favorecer a participação ativa das crianças no sentido de presença, manifestação e expressão, serão propostas rodas poéticas (Richter , 2005). A opção teórico-metodológica de mediar os encontros com as crianças e as trocas dialógicas entre pesquisadores, acadêmicos e professores através de Rodas Poéticas e Círculos de Cultura visa tensionar as compreensões de infância na contemporaneidade e densificar ações pedagógicas com crianças pequenas. Se na educação infantil urbana constata-se a constituição cultural de uma infância em tempos e espaços coletivos definidos pela lógica do ensino escolar, o encontro com a cultura indígena na zona rural aponta a possibilidade de outra infância, tecida pela interação no coletivo, com tempos e ritmos marcados pelo acolhimento ao movimento do corpo das crianças no mundo. Não se trata de transpor uma infância a outra, mas propiciar um diálogo entre sujeitos que vivem concepções e modos culturais distintos.

O estudo da educação Guarani pode revelar e impulsionar aprendizagens e sistematizações, a partir do convívio com crianças pequenas que permitam resistir à precoce escolarização, ao buscar outros termos para constituir uma pedagogia da infância que contemple os tempos lentos, o corpo no mundo, a materialidade da natureza, o poder inventivo das linguagens e narrativas, valorizando as diversas contribuições nos modos de ser ameríndio. A intenção é promover espaços educativos dialógicos que favoreçam a inspiração e a constituição de práticas pedagógicas que considerem a educação infantil a partir da alteridade linguageira da criança. No contraste das diferenças nos modos de viver as infâncias, os pesquisadores e os educadores podem repensar e recriar modos de conviver e educar, nos quais o desafio de constituir tempos e espaços

educacionais diferenciados considere a alteridade na ação de compartilhar linguagens.

No final do primeiro ano, será organizado um seminário, no qual, educadores indígenas e não indígenas estarão debatendo e socializando conhecimentos, acerca da educação infantil, com professores da educação básica, educadores das redes públicas, estudantes e professores universitários.

No segundo ano, os encontros estarão voltados para a escrita e sistematização do livro em suas duas versões, on line e impressa, que exigirá da equipe de trabalho muita disciplina, rigor na escrita da língua Guarani e da língua portuguesa assim como na produção de um documentário que sintetize o trabalho de pesquisa no campo da infância Guarani. O segundo seminário será o lançamento do livro com palestra e diálogos a cerca do campo educacional Guarani e sua infância com apresentação das crianças nos dois grupos de canto e de dança das aldeias Guarani.

Os encontros nas aldeias serão realizadas com a presença das diretoras e professoras das escolas não indígenas que serão colaboradoras e parceiras nesse projeto. Em todos os encontros nas aldeias almoçaremos juntos, tendo em vista a distância destas e a otimização do tempo. Os alimentos serão divididos entre pesquisadoras, indígenas, 24ª e 9ª CRE e serão excelentes espaços de convívio e troca cultural.

### **Principais contribuições científicas da proposta**

Pensamos com esse projeto contribuir para os estudos teórico-metodológicos no campo da educação da infância Guarani estabelecendo interlocução entre pesquisa e docência com crianças pequenas em diferentes contextos culturais. Divulgar os estudos e estabelecer interlocução com outros grupos de pesquisa no campo da educação da infância, propiciando a aprendizagem de tecnologias como instrumento de pesquisa e de conhecimento para os educadores e crianças Guarani.

Estudar as linguagens a partir da noção etnográfica de ser-no-mundo, evidenciando o corpo como biológico, religioso, lingüístico, histórico, cognitivo, emocional e artístico.



## Referências

- BERGAMASCHI, M.A. Nembo'e. *Enquanto o encanto permanece! Processos e práticas de escolarização nas aldeias Guarani*. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005
- BRANDÃO, C. R. *Repensando a pesquisa participante*. São Paulo: Brasiliense, 1999.
- \_\_\_\_\_. *As flores de abril- movimentos sociais e educação ambiental*. Campinas, SP: autores associados, 2005.
- CAVALCANTE, RUTH; *A Educação Biocêntrica: Dialogando no Círculo de Cultura*. Pensamento Biocêntrico. Pelotas: Nº10, p. 95-125, jul/dez, 2008.
- DALLANHOL, Kátia Maria B. *Jeroky e Jerojy: por uma antropologia da música entre os Mbyá-Guarani de Morro dos Cavalos*. Dissertação de mestrado em antropologia social, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002..
- FREIRE, P. *Pedagogia do Oprimido*. 10. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.
- GEERTZ, Clifford. *A Interpretação das Culturas*. Rio de Janeiro: LTC, 1989.
- LARRICQ, M. *Ipytuma: construcción de Ia persona entre los Mbya-Guarani*. Misiones: Editorial Universitária - Universidade Nacional de Misiones, 1988.
- MELUCCI, Alberto. *O jogo do Eu: a mudança de si em uma sociedade global*. São Leopoldo: Ed. da Unisinos, 2004.
- MENEZES, A. L. T. BERGAMASCHI, M.A. *Educação ameríndia – a dança e a escola guarani*. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2009.
- MERLEAU-PONTY, Maurice. *Fenomenologia da percepção*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- RICHTER, Sandra R S; FRONCKOWIAK, A. C. *Experiência poética e aprendizagem na infância*. 93 f. Relatório Técnico Processo N. 477709/2007-09 CNPq. 2010.
- \_\_\_\_\_; FRONCKOWIAK, Ângela. *A dimensão poética da aprendizagem na infância*. *Reflexão e ação*, Santa Cruz do Sul, v. 13, nº 1, p.91-104, jan./jul. 2005.
- VICENT, G.; LAHIRE, B.; THIN, D. *Sobre a história e a teoria da forma escolar*. *Educ. Rev.* [online]. 2001, n.33, pp. 07-47.